

24. O PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO EM CRIANÇAS PORTADORAS DE EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NO TRATAMENTO COM DIETA CETOGÊNICA

Amarylis Gonçalves Guedes¹; Ana Márcia Marques de Oliveira²; Antônia Aparecida Mendes Santana da Costa³; Ariane Carolina dos Santos Marins⁴; Camilla Ferreira Catarino⁵; Rosely Titonelli Moreira Bani⁶

A criança acometida por epilepsia, alvo de cuidados e tratamentos especiais, gera nos pais inúmeras dúvidas, pois envolve o acometimento da saúde do filho e a exposição a vários tratamentos. Esse processo desencadeia reações emocionais, podendo ocasionar ansiedade nos pais. Alicerçado na vivência de uma das integrantes do grupo, a qual tem uma prima que apresenta quadro de Encefalopatia Crônica não progressiva, com crises convulsivas parciais simples e complexas, de difícil controle, internada repetidas vezes em Unidade de Terapia Intensiva devido à resposta reversa apresentada por esta, durante este período, foi proposto um tratamento alternativo, à base de uma dieta especial, a dieta cetogênica. Essa terapia tem como base o fornecimento das necessidades calóricas baseadas na ingestão de lipídios, sendo reduzida ao mínimo, a ingestão de carboidratos. Dessa forma, cria-se uma situação em que o aporte energético, a partir de lipídios, aumenta a produção de corpos cetônicos, auxiliando no controle das crises. **Objeto:** A partir dos problemas e da especificidade dessa clientela, o objeto desse estudo é o cuidado de enfermagem à criança no tratamento de crises epiléticas farmacorresistentes, submetida à dieta cetogênica. **Objetivos:** Frente a esta preocupação, o presente estudo objetiva sistematizar assistência de enfermagem à criança submetida a esse tratamento, além de qualificar o cuidado e promover a divulgação desse processo. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório do tipo estudo de caso, no qual visualizamos, as dificuldades encontradas pela família supracitada, através de uma entrevista com a mãe da criança e outra com um médico neuropediatra que utiliza essa modalidade de tratamento. Ambos versaram a importância do papel do enfermeiro durante o curso dessa terapia. Essas entrevistas foram realizadas através de questionários, com perguntas abertas, gravadas e posteriormente transcritas na íntegra e checadas pelos entrevistados como forma de validação dos dados. Para garantir o anonimato da família aqui descrita e do médico colaborador, seus nomes foram substituídos por fictícios. Através da análise desses instrumentos e das literaturas, foi elaborada a sistematização da assistência de enfermagem a essa clientela. É relevante ressaltar que esse estudo foi embasado na teoria de adaptação de Callista Roy, que ressalva o papel da enfermagem frente a esta mais nova adaptação, uma vez que a enfermagem atua em um processo contínuo de saúde-doença, a fim de proporcionar respostas adaptativas como metas. **Resultados:** A

partir do estudo de caso, foram visualizadas as dificuldades encontradas durante o tratamento pelos pais. Esse estudo nos conduziu a ampliar nossos conhecimentos sobre tal assunto, e a confecção da sistematização da assistência de enfermagem. Para esta assistência, foram traçados diagnósticos de enfermagem e intervenções, dentre as quais destacam-se: disposição para o enfrentamento comunitário aumentado, relacionado à aderência à terapia proposta, caracterizada pela comunicação positiva com os membros da comunidade como escolas e parentes próximos; risco de crescimento desproporcional relacionado à diminuição no suporte nutricional de substâncias essenciais para o crescimento e desenvolvimento pondero-estatural; risco de função hepática prejudicada relacionada ao uso de dietoterapia rica em lipídios; risco de glicemia instável relacionada a monitorização inadequada da glicemia, ingestão alimentar em pequenas porções e horários rígidos; interação social prejudicada, relacionada ao isolamento terapêutico alimentar caracterizado pelo tempo de afastamento de atividades sociais como festas e encontros familiares; nutrição desequilibrada menos do que as necessidades corporais, relacionada à terapia proposta, caracterizada pela ingestão de substâncias previamente estabelecidas; processos familiares interrompidos, relacionado à proposta terapêutica, caracterizada pelo tratamento em um centro de referência em outro estado; volume de líquidos deficiente, relacionado à restrição de líquidos, caracterizada pelo estado de desidratação permanente. As intervenções de enfermagem foram implementadas de acordo com os diagnósticos supracitados.

Conclusão: Através desse estudo, os autores observaram a carência de profissionais capacitados para atender a essa clientela, já que trata-se de uma terapêutica peculiar, inovadora, de eficácia significativa, porém é pouco utilizada devido à falta de divulgação e de centros especializados. Visando uma promoção de tratamento precoce e qualificado, torna-se imprescindível à sistematização da assistência para uma melhor adesão ao tratamento, que proporcionará e fornecerá manejos e condutas adequadas para os profissionais e famílias. Pesquisas como essa promovem e contribuem de forma inovadora para o despertar do olhar clínico, crítico e humano da equipe multidisciplinar e em especial da enfermagem no tratar e cuidar de forma exclusiva, buscando interação das várias áreas do saber clínico.

Descritores: Dieta cetogênica. Cuidado de enfermagem. Criança. Epilepsia.

¹ Mestre em Enfermagem (UNIRIO). Especialista na Área de Enfermagem Pediátrica (UFF). Especialista na Área de Enfermagem Médico-Cirúrgica (UNIRIO). Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro. Professora e Preceptora da disciplina Saúde da Criança na Universidade do Grande Rio.

² Doutora em Enfermagem (UFRJ). Professora Doutora da Universidade Federal Fluminense (UFF), disciplina Saúde da Criança.

³Enfermeira. Residente em Enfermagem na Área de Neonatologia (IFF/FIOCRUZ)

⁴ Enfermeira. Residente em Enfermagem na Área de Pediatria (IFF/FIOCRUZ)

⁵ Enfermeira. Residente em Enfermagem na Área de Controle de Infecção Hospitalar (IFF/FIOCRUZ).

⁶ Enfermeira Graduada pela Universidade do Grande Rio, Prof. José de Souza Herdy.